

O OLHAR DAS DISCENTES FRENTE A APLICAÇÃO DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM DE FLORENCE NIGHTINGALE E DOROTHEA OREM

Fernanda Medeiros Fonseca Beiral¹

Jacira dos Santos Contino Pereira²

Luisa Costa Sacconi¹

Vanessa Costa de Souza¹

¹ Dicentes do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ.

² Docente do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO, Duque de Caxias, RJ.

Descritores:

Teorias de enfermagem; Assistência de Enfermagem; História de enfermagem.

O interesse em estudar esta temática emergiu da vivência que tivemos enquanto graduandas do curso graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy/ UNIGRANRIO-RJ, a cerca da assistência de enfermagem prestada aos clientes na atenção básica à saúde e na assistência hospitalar nos cenários de ensino clínico propostos pelo curso. Durante as atividades acadêmicas questionamos onde as teorias de enfermagem, abordadas ao longo da graduação, são aplicadas no cotidiano profissional. O objetivo foi pesquisar em literaturas as teorias de enfermagem de Florence Nightingale e de Dorothea Orem e realizar um traço comparativo entre os ensinamentos clínicos e o estágio supervisionado com os conceitos destas teorias. Buscamos o entendimento dos significados de tais teorias em relação ao que vivenciamos na prática, uma vez que a realidade profissional é influenciada por atividades mecanicistas deixando para trás a importância do embasamento teórico na assistência de enfermagem. O estudo tem como proposta metodológica uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, na qual foram utilizados como fonte de pesquisa livros, artigos, sites e periódicos. As teorias de enfermagem surgem do desenvolvimento técnico-científico da profissão, como estrutura

para a prática assistencial, modificando o modelo vigente que era focalizado na doença, redirecionando o foco para uma visão holística do indivíduo e estreitando a relação enfermeiro-cliente. Tais teorias norteiam e aprimoram a assistência auxiliando na sistematização e organização das observações feitas na assistência ao indivíduo e na elaboração das ações determinando o campo de domínio da profissão. Partindo deste princípio, teóricas como Florence Nightingale e Dorothea Orem desenvolveram conceitos para nortear a prática de enfermagem, tanto em suas respectivas épocas quanto na atualidade. Ao chegarmos aos cenários de prática, encontramos dificuldades em identificar de forma clara a presença das teorias de enfermagem orientando a assistência. Passando pelo cenário da Atenção Básica à Saúde e do Programa Saúde da Família (PSF), identificamos a prática mais evidente da Teoria do Autocuidado, a qual é contemplada através da promoção do autocuidado, a Teoria Ambientalista também é vista na Atenção Básica, porém está centrada no ambiente de consultas e armazenamento de materiais, onde a iluminação, a ventilação e a limpeza são fatores determinantes para o funcionamento adequado e para o êxito das consultas realizadas, no PSF ela é contemplada nas orientações para o cuidado com o ambiente, visto que este influencia diretamente o processo saúde-doença. No ambiente hospitalar os elementos da Teoria Ambientalista (ventilação, odores, iluminação, sons, etc.) são empregados vez ou outra de forma satisfatória devido à precariedade de recursos humanos e/ou materiais, foi observado também uma comunicação inadequada tanto com relação às informações dadas ao paciente sobre o seu estado de saúde, como das atividades e rotinas do setor que se encontra. Quanto a Teoria geral de Orem na assistência hospitalar, as orientações de alta fornecidas pela enfermagem, que são ou deveriam ser baseadas nas necessidades de autocuidado, ou são inadequadas ou não existem. Após o estudo e a revisão bibliográfica constatamos que as teorias de enfermagem são fundamentais para a sistematização da assistência, pois servem como referencial teórico para melhor direcionar o cuidado, além de termos adquirido um olhar diferenciado sobre a prática profissional dos cenários percorridos enquanto acadêmicas. Concluímos que as referidas teorias são aplicadas, porém, os profissionais a fazem de forma empírica e mecanicista, sem basear suas ações numa teoria de enfermagem propriamente dita, praticam-nas como se fossem conceitos básicos e universais. Outro aspecto relevante em relação à aplicação das teorias, é que quando há conhecimento destas e da forma como devem ser aplicadas, esbarram na falta de recursos materiais, humanos e deficiência gerencial, onde há sobrecarga de tarefas implicando diretamente na qualidade da assistência prestada, bem como na sua organização. Observamos, também, a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), dando-se importância à aplicação de suas etapas, entretanto não se enfatiza a

importância da escolha de uma teoria de enfermagem como embasamento para o desenvolvimento da SAE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem/** Julia B. George: tradução Regina Machado Garces. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LEOPARDI, M. T. **Teorias em Enfermagem: instrumentos para a prática.** Florianópolis: NFR/UFSC; Florianópolis: Ed. Papa-Livros, 1999.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é./** Florence Nightingale: tradução Amália Correa de Carvalho.- São Paulo: Cortez; [Ribeirão Preto, SP]: ABEn-CEPEEn, 1989.

OREM, D. E. **Nursing Concepts of Practice.** 3ª. Edição. 1985.

PAIXÃO, W. **História da Enfermagem.** 5ª Edição. Editora Júlio C. Reis Livraria, 1979.